

Relatório de Monitoramento (RM)

REFERÊNCIA: Relatório Trimestral

PERÍODO DE REFERÊNCIA: 01/05/2023 a 31/07/2023

DATA DE ENTREGA DO RELATÓRIO: 01/09/2023

RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO: Miguel Prata (Coordenação Geral), Yonara Dantas (Coordenação Pedagógica) e Edméia Vieira (Supervisão Pedagógica).

1. Tabela de Indicadores para o cumprimento das metas nos objetivos específicos indicados:

Objetivos Específicos	Metas	Indicadores	Valor de referência / % da meta no período	Status da meta no período
1. Promover a formação e experimentação profissional em Artes/Cultura, Cidade, Políticas Públicas, Gestão Governamental e Oficinas instrumentais; incentivando as expressões artísticas e manifestações culturais dos territórios, em conexão com as políticas públicas de juventude, seus agentes e legislações, em uma abordagem consonante à garantia de direitos e à diversidade.	1.1. Oferecer certificação para 330 jovens, selecionados de acordo a legislação do PJMC, em percurso formativo com duração total de 24 meses	# de jovens em formação/ formados # de certificados entregues	330 jovens, selecionados de acordo a legislação do PJMC	(não se refere ao período)
	1.2. Oferecer de forma mensal 24 formações por turma (duas por segunda-feira, com carga horária de 3 horas por formação) em um percurso formativo teórico com diversidade e excelência, selecionando formadores com experiências teóricas e práticas nas áreas temáticas das formações	# de formações e sinopses e currículo dos formadores histórico das instituições e coletivos das parcerias estabelecidas (titulação acadêmica, vinculação institucional e/ou reconhecida e comprovada competência e produção científica e/ou artística em áreas de conhecimento específicas e relacionadas às formações do PJMC)	24 formações por turma (duas por segunda-feira, com carga horária de 3 horas por formação).	Atingida
	1.3. Desenvolver e implementar processo avaliativo 360º (em que participam da avaliação jovens, agentes de formação, gestores e formadores) com o objetivo de desenvolver parâmetros de acompanhamento e aferição da percepção dos envolvidos	(i) # de Formulários desenvolvidos; (ii) taxa de resposta aos formulários; (iii) índice avaliativo alcançado por categoria de avaliação. As avaliações, de forma geral, seguem uma escala de 1 a 3, sendo (3) ótima avaliação, (2)	(i) 3 formulários (ii) 98,2% (11 de 609 preenchimentos) (iii) 2,46	atingida

	nos processos de formação teóricos e práticos do PJMC. Os indicadores produzidos por meio dos instrumentos avaliativos serão a base para a produção de indicadores a respeito das formações práticas e teóricas desenvolvidas no PJMC, bem como sobre a performance dos JMCs no PJMC.	boa avaliação e (1) avaliação insuficiente.		
	1.4. Obtenção de média próxima ou superior a 2 em todos os índices avaliativos.	# média das respostas nos índices avaliativos dos instrumentais #Ótimo -3, Bom -2, Insuficiente, -1	média de 2,5 nas avaliações das formações teóricas média de 2,4 nas avaliações de agentes e gestores para JMCs	atingida
	1.5. Organização de eventos que atendam às perspectivas de (i) formalizar a conclusão do percurso formativo dos jovens no PJMC, realizando uma espécie de formatura no PJMC e (ii) atividade que ofereça oportunidade para apresentação dos PIACs pelos jovens.	# de instituições participantes # de jmc's presentes.	(i) formalizar a conclusão do percurso formativo dos jovens no PJMC, realizando uma espécie de formatura no PJMC e (ii) atividade que ofereça oportunidade para apresentação dos PIACs pelos jovens.	(não se refere ao período)
2. Subsidiar e orientar a construção e a implementação de planos artísticos e culturais de cada jovem, alinhando formação teórica e prática, estimulando a apreciação de linguagens artísticas diversas e o conhecimento de seus modos de produção.	2.1. 100% de jovens continuístas (JMC-C) realizando planos de intervenção artístico-cultural (PIACs)	# de planos inscritos em relação ao # de JMC-C formandos	70 propostas formalizadas por 79 JMCs continuístas de um total de 81 JMCs continuístas ativos (97%)	atingida parcialmente
	2.2. Realizar 12 horas de orientação com profissionais do campo da arte/cultura, gestão, produção ou formação cultural	# de horas de orientação, perfis e currículos dos profissionais	12h horas	atingida
	2.3. Desenvolver processo de implementação, acompanhamento e orientação dos JMCs no desenvolvimento de seus PIACs em todas as suas etapas: (i) proposta (ii) implementação (iii) avaliação (iv) documentação	# propostas recebidas # documentações recebidas	114 JMCs continuístas	em execução
	2.4. Circular por meio das atividades formativas teóricas por espaços de diversas subprefeituras nas 5 macrorregiões da cidade.	# de subprefeituras em que foram realizadas ações formativas; # de macrorregiões da cidade a partir das subprefeituras em que foram realizadas ações formativas	5 macrorregiões em 6 meses	atingida

3. Promover acompanhamento da formação prática dos jovens monitores junto aos espaços culturais e departamentos, contribuindo na aprendizagem de cada jovem, mediando as relações, quando necessário, estabelecendo conexões entre a formação teórica e a prática.	3.1. 03 visitas de acompanhamento por espaço cultural/departamentos de cultura junto ao gestor ou funcionário responsável pelo jovem monitor cultural por trimestre	# de visitas realizadas por espaço cultural/departamentos de cultura e por fase do acompanhamento	03 visitas de acompanhamento por espaço cultural/departamentos por trimestre	Atingida
	3.2. 03 visitas de acompanhamento por espaço cultural/departamento de cultura junto aos jovens monitores culturais por trimestre	# de visitas realizadas por espaço cultural/departamentos de cultura e por fase do acompanhamento	03 visitas de acompanhamento por espaço cultural/departamentos por trimestre	Atingida
	3.3. Garantir o acompanhamento psicossocial para 100% das solicitações	# de atendimentos da equipe psicossocial em relação a # de solicitações de apoio psicossocial	71 solicitações entre maio e julho/2023	Atingida
	3.4. Apoio e manutenção dos espaços colegiados do PJMC por meio da realização de reuniões bimestrais do comitê PJMC, do núcleo de acessibilidades e permanência e do núcleo de diversidades e permanência, visando a implementação de estratégias que favoreçam o pertencimento e a permanência de JMCs no PJMC.	# de encontros realizados; atas das reuniões.	2 encontros do núcleo de diversidades, 2 encontros do comitê, 1 encontro do núcleo de acessibilidades	Atingida
4. Garantir o repasse fidedigno dos benefícios dos jovens monitores culturais conforme convênio e termo de parceria estabelecidos	4.1. 100% dos jovens monitores culturais recebendo auxílio pecuniário, auxílio transporte, auxílio refeição, auxílio remoto e seguro de vida dentro dos critérios de repasse e descontos previstos em lei e termos de compromissos.	# de recursos pecuniários repassados por jovem participante do programa; valor total em benefícios de auxílio transporte repassado por jovem participante do programa; valor total em benefícios de auxílio alimentação e remoto repassado por jovem participante do programa	Em julho 283 JMCs	Atingida
5. Sistematizar a atuação dos jovens monitores junto aos equipamentos e territórios para divulgação	5.1. Criar Plataforma Online: com conteúdo teórico para as formações remotas (suporte para vídeos, PDFs, textos e imagens), tracker de progresso de cada JMC na formação teórica, perguntas para validação e avaliação, registro de atividades teóricas, registro de atividades práticas, mensuração de presenças (práticas e teóricas), prontuários, produção de relatórios, produção e respostas para formulários e outras solicitações e seus acompanhamentos (em ambiente help-desk).	# de atividades disponibilizadas na plataforma online; # de acessos à plataforma; # de JMCs em regime de formação online	1 Plataforma virtual	em execução

	5.2. Acompanhamento do Perfil de JMCs ativos no programa, manutenção e atualização sistemática de planilha com perfis, Indicadores de realocações, cotas atendidas, renda familiar, desligamentos e JMCs em formação remota	# planilha com jmcs ativos e seus perfis atualizados	283 JMCs ativos em julho	Atingida
	Publicação digital anual com informações e dados da edição do PJMC	entrega de publicação	1 publicação digital	(não se refere ao período)
	Publicação impressa bienal com informações e dados das edições do PJMC, pesquisas e conteúdos reflexivos	# de exemplares produzidos; # de equipamentos culturais que receberam o material.	1 publicação impressa	(não se refere ao período)

2. Tabelas de Indicadores de realocações, desligamentos e atendimentos psicossociais (com indicação das Subprefeituras envolvidas):

2.1. Realocações

As realocações tiveram um número próximo ao do primeiro trimestre, justificando-se em sua maioria por mudanças de endereço de residência de Jovens Monitores Culturais (JMCs) e situações de conflito na formação prática entre gestão e JMC.

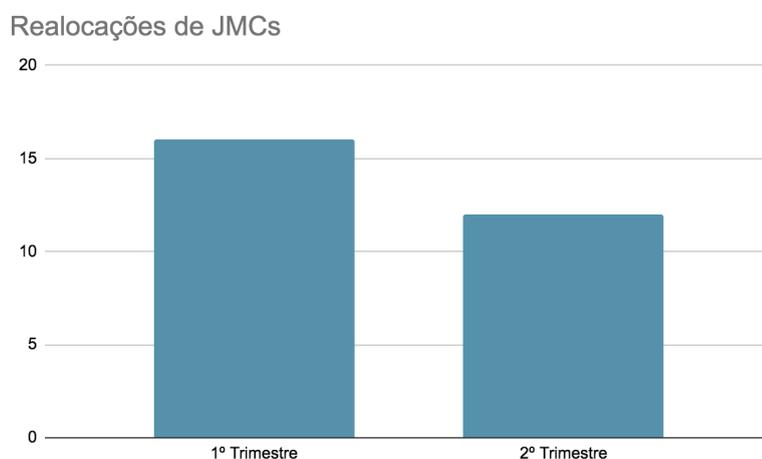


Gráfico 1: Realocações de JMCs no 1 e 2º Trimestres (fev-jul 2023)

Realocações JMCs

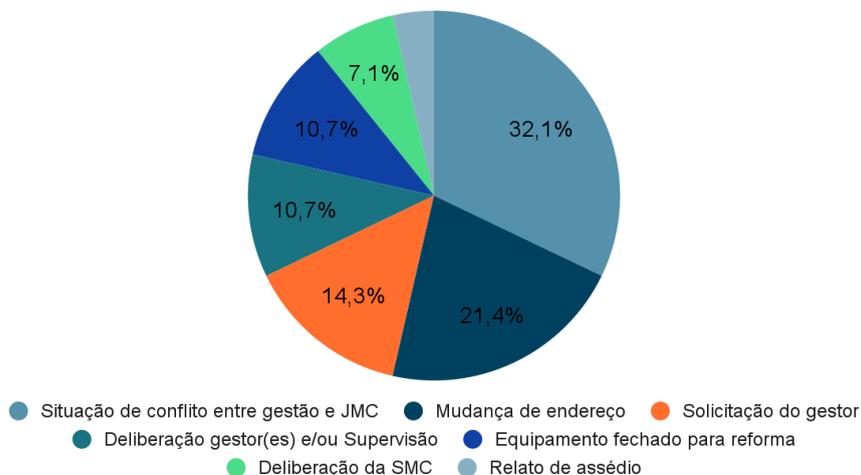


Gráfico 2: Motivos de realocações de JMCs no 1 e 2º Trimestres (fev-jul 2023)

- **Realocações 2º Trimestre (de 01/05 a 31/07/2023)**

Motivo	Ingressantes	Continuístas	Total
Desejo de ampliação dos conhecimentos em outra área da formação prática	0	0	0
Deliberação da SMC	1	0	1
Deliberação gestor(es) e/ou Supervisão	2	1	3
Equipamento fechado para reforma	1	0	1
Impossibilidade de atuação nos horários previstos no espaço/departamento	0	0	0
Mudança de endereço	3	0	3
Relato de assédio	0	1	1
Solicitação do gestor	0	0	0
Situação de conflito entre gestão e JMC	3	0	3
Total	10	2	12

Subprefeituras:

Sé **para** Sé (1 JMC); Sapopemba **para** Mooca (1 JMC); Vila Maria Vila Guilherme **para** Santana Tucuruvi (1 JMC); Sé **para** Mooca (1 JMC); Penha **para** Aricanduva - Carrão - Vila Formosa (1 JMC); Sé **para** Santo Amaro (1 JMC); Aricanduva - Carrão - Vila Formosa **para** Sapopemba (1 JMC); Freguesia - Brasilândia **para** Casa Verde - Cachoeirinha (1 JMC); Santo Amaro **para** Santo Amaro (1 JMC); Mooca **para** Penha (1 JMC); Ipiranga **para** Ipiranga (1 JMC); Lapa **para** Pinheiros (1 JMC)

Subprefeituras	saída JMC	entrada JMC
Aricanduva - Carrão - Vila Formosa	1	1
Casa Verde - Cachoeirinha	0	1
Freguesia-Brasilândia	1	
Ipiranga	1	1
Lapa	1	0
Mooca	1	2
Penha	1	1
Pinheiros	0	1
Santana-Tucuruvi	0	1
Santo Amaro	1	2
Sapopemba	1	1
Sé	3	1
Vila Maria-Vila Guilherme	1	0

- **Realocações 1º e 2º Trimestres (De 01/02 a 31/07/2023):**

Motivo	Ingressantes	Continuístas	Total
Desejo de ampliação dos conhecimentos em outra área da formação prática	0	0	0
Deliberação da SMC	2	0	2
Deliberação gestor(es) e/ou Supervisão	2	1	3
Equipamento fechado para reforma	3	0	3
Impossibilidade de atuação nos horários previstos no espaço/departamento	0	0	0
Mudança de endereço	5	1	6
Relato de assédio	0	1	1
Solicitação do gestor	3	1	4
Situação de conflito entre gestão e JMC	9	0	9
TOTAL	24	4	28

2.2. Desligamentos

O número de desligamentos aumentou em relação ao primeiro trimestre, em sua maioria os pedidos foram justificados por oportunidades de empregos recebidas por JMCs. Jovens continuístas têm demonstrado ansiedade com o fim do programa, acreditamos que alguns possivelmente "aceleraram" essa saída a fim de garantir outro aporte financeiro. Nesse sentido, temos adotado estratégias de apresentação de JMCs formados a potenciais contratadores. Com isso, esperamos, possamos reforçar o vínculo dos JMCs ao PJMC até o fim do percurso formativo.



Gráfico 3: Desligamentos de JMCs no 1 e 2º Trimestres (fev-jul 2023)

Desligamentos JMCs

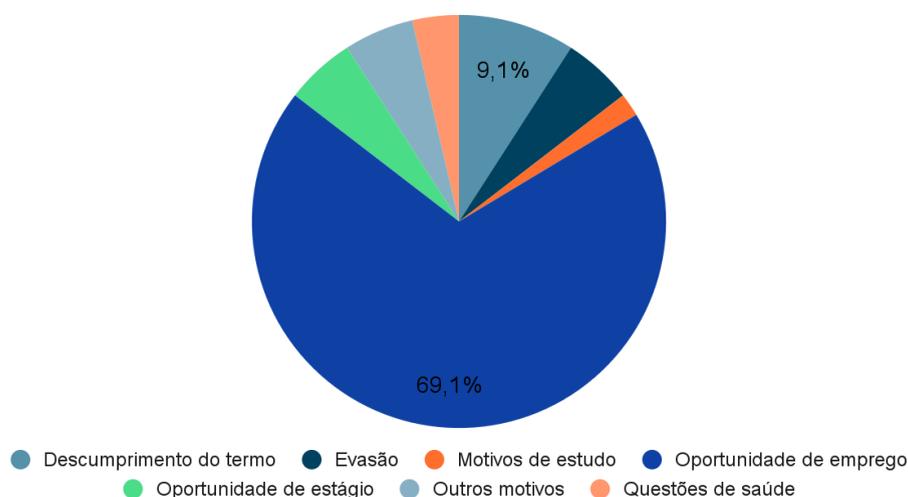


Gráfico 4: Motivos de desligamentos de JMCs no 1 e 2º Trimestres (fev-jul 2023)

- Desligamentos 2º Trimestre (De 01/05 a 31/07/2023)

Motivo	Ingressantes	Continuístas	Total
Descumprimento do termo	3	1	4
Evasão	2	1	3
Motivos de estudo	1	0	1
Mudança de endereço	0	0	0
Oportunidade de emprego	12	10	22
Oportunidade de estágio	1	1	2
Outros motivos	1	1	2
Participação em outro política da cultura/pública	0	0	0
Questões de saúde	1	0	1
Total	21	14	35

Subprefeituras:

Aricanduva - Carrão - Vila Formosa (1 JMC); Casa Verde - Cachoeirinha (2 JMCs); Freguesia - Brasilândia (1 JMC); Guaianases (1 JMC); Jaçanã - Tremembé (2 JMCs); Lapa (1 JMC); Mooca (2 JMCs); Penha (2 JMCs); Pinheiros (1 JMC); Santana - Tucuruvi (2 JMC); Santo Amaro (1 JMC); São Mateus (1 JMC); São Miguel (2 JMCs); Sé (13 JMCs); Vila Maria - Vila Guilherme (1 JMC); Vila Mariana (1 JMC); Vila Prudente (1 JMC)

- **Desligamentos 1º e 2º Trimestres (De 01/02 a 31/07/2023):**

Motivo	Ingressantes	Continuístas	Total
Descumprimento do termo	4	1	5
Evasão	2	1	3
Motivos de estudo	1	0	1
Mudança de endereço	0	0	0
Oportunidade de emprego	18	20	38
Oportunidade de estágio	2	1	3
Outros motivos	1	2	3
Participação em outro política da cultura/pública	0	0	0
Questões de saúde	2	0	2
Total	30	25	55

2.3. Atendimentos Psicossociais

O número de atendimentos da equipe psicossocial aumentou em relação ao primeiro trimestre, em sua grande maioria as solicitações partiram de JMCs.

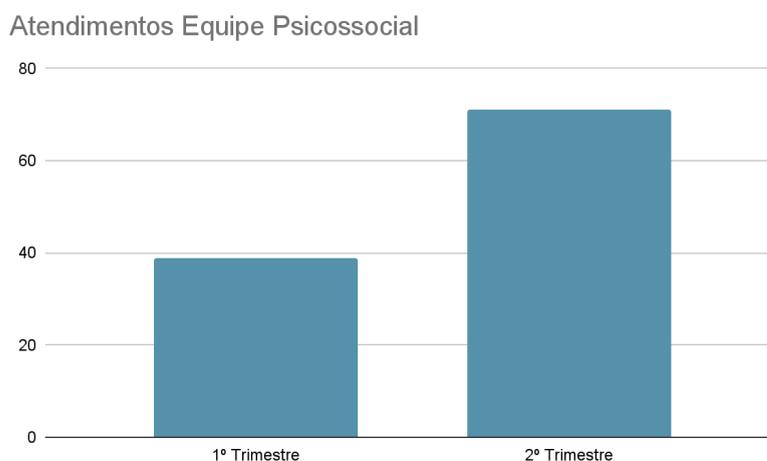


Gráfico 5: Atendimentos Psicossocial de JMCs no 1 e 2º Trimestres (fev-jul 2023)

- **Atendimentos Psicossociais 2º Trimestre (De 01/05 a 31/07/2023)**

Motivo	Ingressantes	Continuístas	Total
apoio em situações de conflito	6	4	10
solicitação de JMC	44	17	61
solicitação do gestor para apoio ao JMC	0	0	0
Total	50	21	71

Subprefeitura 2o trimestre

Aricanduva - Carrão - Vila Formosa (3 JMCs); Butantã (2 JMCs); Campo Limpo (3 JMCs); Casa Verde Cachoeirinha 32 JMCs); Cidade Tiradentes (6 JMCs); Freguesia - Brasilândia (1 JMC); Guaianases (1 JMC); Ipiranga (2 JMCs); Itaquera (3 JMCs); Jabaquara (3 JMCs); Jaçanã - Tremembé (3 JMCs); Lapa (4 JMCs); Móoca (3 JMCs); Parelheiros (1 JMC); Penha (3 JMCs); Pinheiros (2 JMCs); Santana - Tucuruvi (2 JMCs); Santo Amaro (7 JMCs); São Mateus (4 JMCs); São Miguel (3 JMCs); Sé (10 JMCs); Vila Maria - Vila Guilherme (1 JMC); Vila Prudente (1 JMC);

- **Atendimentos Psicossociais 1º e 2º Trimestres (De 01/02 a 31/07/2023):**

Motivo	Ingressantes	Continuistas	Total
apoio em situações de conflito	14	7	10
solicitação de JMC	63	26	89
solicitação do gestor para apoio ao JMC	0	0	0
Total	77	33	110

3. Perfil de jovens monitores ativos no trimestre

Em julho, o PJMC contava com 283 JMCs, sendo mais de um terço desses jovens na faixa de renda até meio salário mínimo e outro terço na faixa até um salário. Mais de 60% de JMCs são pretos, pardos ou indígenas. O PJMC tem mais mulheres do que homens atuando e conta com 5% de jovens que são pessoas com deficiência.

3.1. Renda

Perfil de Renda (na entrada do programa)				
Até 1/2 SM	Até 1 SM	Até 1 e 1/2 SM	Mais de 1 e 1/2 SM	Não declarou
98	79	14	2	90
34,63%	27,92%	4,95%	0,71%	31,80%

3.2. Etnia-raça

Etnia/Raça						
Amarelo	Branco	Preto	Pardo	Indígena	Não declarou	PPI
1	69	102	72	7	32	181
0,35%	24,38%	36,04%	25,44%	2,47%	11,31%	63,96%

3.3. Gênero

Mulher Cis	Mulher Trans	Homem Cis	Homem Trans	Não Binário/a	Travesti	Outros	Não declarou
101	8	85	9	15	8	10	57
35,69%	2,83%	30,04%	3,18%	5,30%	2,83%	3,53%	20,14%

3.4. PCDs

13 jovens
4,59%

4. Frequência na formação teórica e prática

A frequência de JMCs na formação teórica tem se mostrado um indicador a ser observado e que exige ações para o enfrentamento da baixa presença de JMCs. Ações relacionadas a (I) escuta ativa com esses JMCs que estão ausentes por meio de agente de formação, equipe pedagógica e psicossocial, (II) aplicações de faltas disciplinares previstas no Termo de Compromisso, (III) avaliação mensal do processo formativo, dos conteúdos e dos formadores. A presença na formação teórica neste trimestre esteve em torno de 66%.

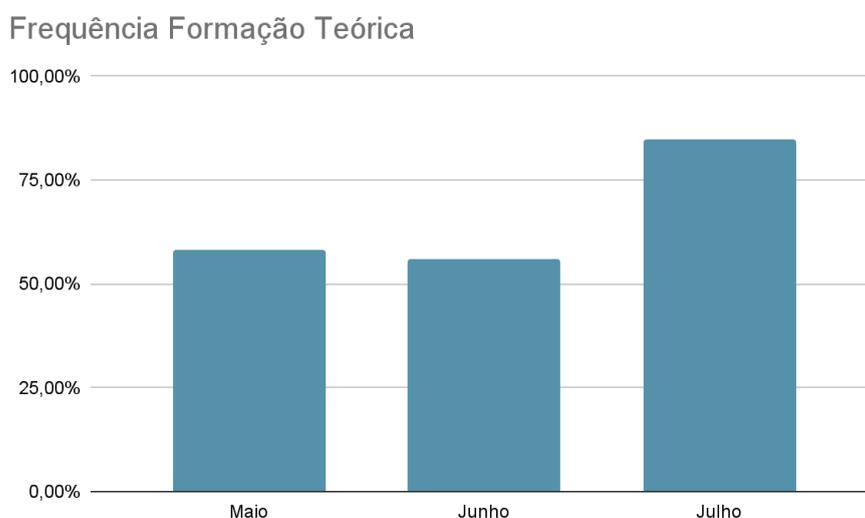


Gráfico 6: Comparativo de presenças na formação teórica entre maio, junho e julho de 2023

A frequência de JMCs na formação prática tem se mostrado regular e em um patamar bem alto. Na conversa com a equipe gestora observamos que, em casos pontuais, as listas de frequência não necessariamente refletem uma efetiva presença na carga horária indicada de JMCs nos espaços culturais. Temos reforçado que as listas de frequência na formação prática estejam conectadas à realidade de assiduidade de JMCs, de forma que tenhamos um retrato fiel da atuação dos jovens no programa.

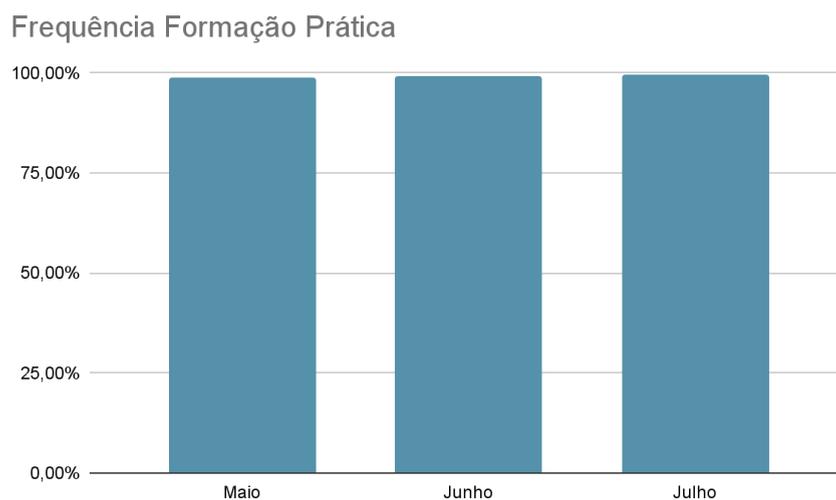


Gráfico 7: Comparativo de presenças entre maio, junho e julho de 2023

Ver Planilhas de Frequência teórica e prática nos anexos.

4.1. Quantidade de faltas em maio na Formação Teórica (presença de 58,24% - 311 JMCs ativos)

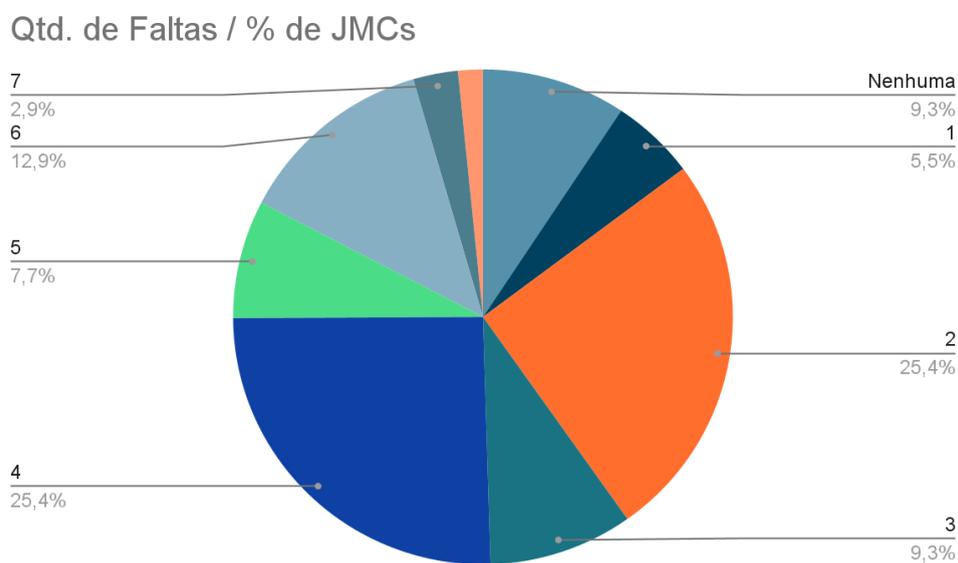


Gráfico 8: Quantidade de faltas pela quantidade de JMC na formação teórica em maio de 2023

4.2. Quantidade de faltas em junho na Formação Teórica (presença de 56,16% - 320 JMCs ativos)

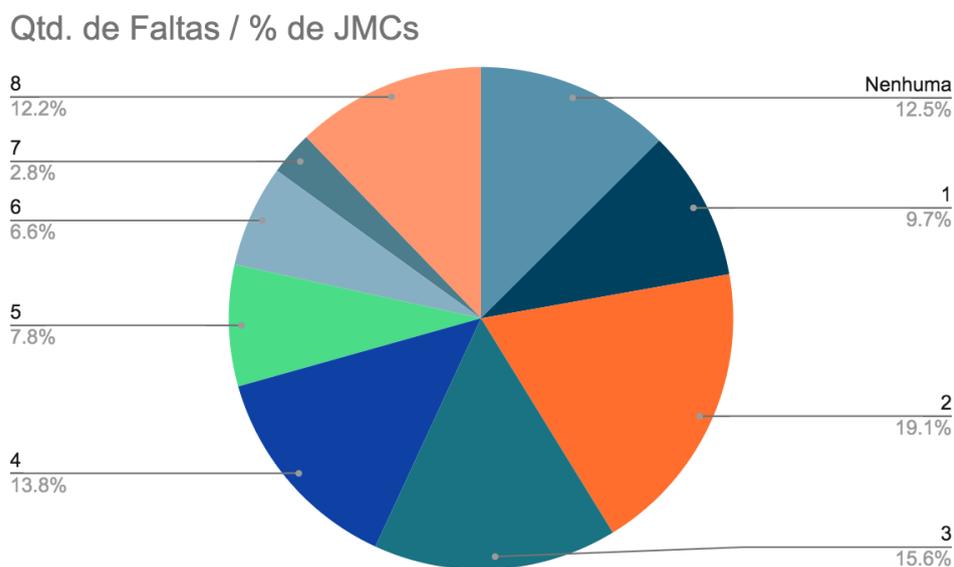


Gráfico 8: Quantidade de faltas pela quantidade de JMC na formação teórica em junho de 2023

4.3. Quantidade de faltas em julho na Formação Teórica (presença de 84,76% - 302 JMCs ativos)

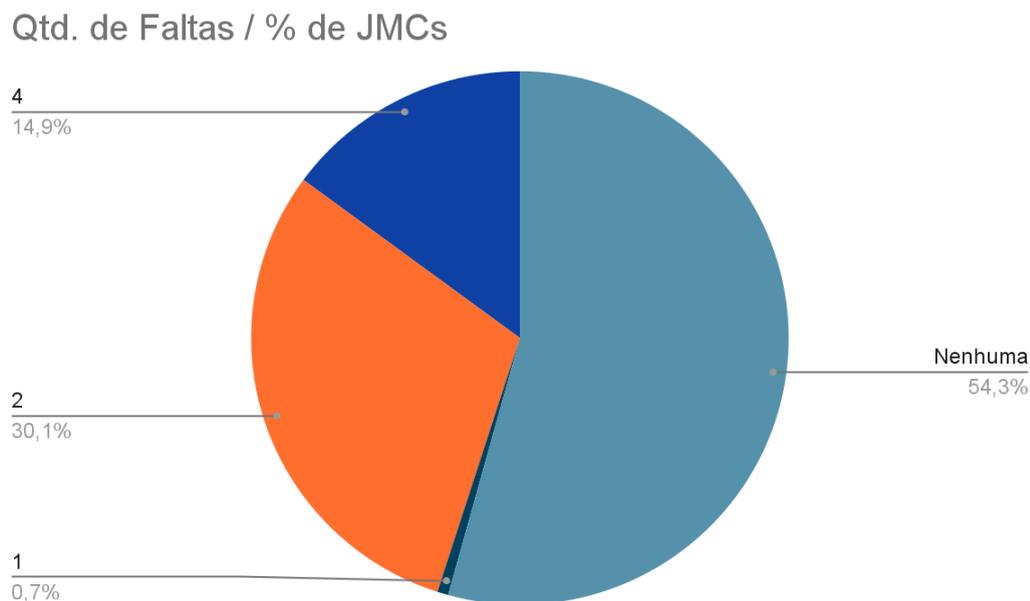


Gráfico 9: Quantidade de faltas pela quantidade de JMC na formação teórica em julho de 2023

4.4. Formação externa e formação em regime remoto

- 24 JMCs estão em regime parcial de acompanhamento das formações teóricas (JMCs em formação fora do programa em um dos períodos da formação).
- 2 JMCs estão em regime integral de acompanhamento remoto da formação teórica.

5. Acompanhamento da Formação prática

O acompanhamento das formações práticas se dá por diversas vias que, de forma complementar, cada uma a seu modo, vão compondo um mosaico de interações e acompanhamentos.

Uma das principais formas de acompanhamento da formação prática acontece com as visitas regulares dos agentes de formação aos espaços, visitas mensais, agendadas com antecedência. As visitas permitem que agentes, gestores e jovens tenham a oportunidade de conversar nos espaços culturais sobre sua atuação, que o agente de formação veja a realidade do espaço, sinta a dinâmica das relações que os jovens desenvolvem, estabeleça diálogos com a equipe de forma mais ampla e converse também com os gestores, a fim de estabelecer uma parceria e tecer de forma colaborativa os planos de formação prática.

A segunda via de acompanhamento se dá por meio do diálogo da equipe de gestão pedagógica (coordenação geral, coordenação pedagógica, supervisão e acompanhamento psicossocial) diretamente com os jovens. Esses diálogos e pedidos de apoio podem ser requisitados a qualquer momento pelos jovens. Os caminhos mais utilizados são o formulário unificado de solicitações (que permitem o registro de solicitações, bem como reclamações, sugestões, dúvidas e encaminhamentos), e-mails e telefone corporativo da supervisão pedagógica e equipe administrativa. Temos adotado e cumprido o prazo de até 48 horas para respostas a quaisquer solicitações.

No entanto, sabemos que a criação de diálogos precisa ser próxima e afetiva, e que muitas vezes os encontros presenciais e as conversas mais informais permitem que muitos encaminhamentos, dúvidas e questões sejam resolvidas de forma célere e menos burocrática. Nesse sentido, adotamos uma estratégia de presença sistemática das coordenações e equipe de apoio psicossocial nas formações teóricas. A equipe participa dessas formações a fim de estabelecer vínculos, oferecer ocasião para conversas, perguntar sobre o dia a dia dos jovens e, claro, acompanhar a execução do conteúdo programado para as formações teóricas, puxando e sublinhando, junto aos agentes de formação as pontes existentes entre o que está sendo desenvolvido nessas formações às segundas e a realidade dos espaços culturais, que os jovens vivenciam de terça a domingo.

Os próprios gestores também têm acesso ao formulário unificado de solicitações, bem como à equipe de supervisão pedagógica e coordenações, podendo acioná-los para apoiar e tirar dúvidas sobre o PJMC e os jovens. Apesar da relação com os gestores estar bastante ancorada no diálogo direto com a SMC, existe diálogo diretamente com a equipe AEMC para tratar de casos específicos (sempre com ciência e anuência da equipe da SMC).

5.1. Relatórios das visitas, acompanhamentos e mediações:

Entre maio e julho foram realizadas pelo menos 03 visitas por espaço/departamento de atuação de JMCs no programa. Neste período foram produzidos **151 relatórios de acompanhamento** a partir dessas visitas.

VER PLANILHA UNIFICADA DE RELATÓRIOS NOS ANEXOS

6. Acompanhamento dos PIACs de JMCs continuístas

Para subsidiar e orientar os Planos/Projetos de Intervenção Artística foram organizadas quatro etapas de ação: (I) Elaboração (apresentação da proposta por meio de Formulário para recebimento de propostas), (II) Implementação (preparativos e realização da intervenção), (III) Avaliação (autoavaliação com proposta de continuidade e avaliação de agentes/gestores) e (IV) Documentação (relatório digital/ midiateca - arquivo/publicação do anuário. As etapas III e IV ainda estão em andamento conforme cronograma:

Cronograma	<i>maio</i>	<i>junho</i>	<i>jul a ago</i>	<i>set</i>
Formação teórica			Mentorias/ Territórios	
I. Elaboração	Escrita	Envio do Projeto		
		Deolutiva/ Adequações		
II. Implementação			Implementação	
III. Perspectivas e Avaliação				Perspectivas e Avaliação
IV. Relatório/ Documentação				Relatório/ Documentação

6.1. Propostas Recebidas

Eixos	Qtd. Propostas	Qtd. JMCs envolvidos
I. Difusão/Comunicação	32	36
II. Formação/pesquisa	21	23
III. Produção/gestão cultural	17	20
TOTAL	70	79

VER PLANILHA COM PROPOSTAS NOS ANEXOS

6.2. Mentorias realizadas:

As mentorias são um complemento das orientações dos PIACs já desenvolvidas pelos agentes de formação. Entende-se que o agente de formação é o orientador mais próximo e continuado dos processos de criação e documentação dos PIACs, por conhecer a realidade do espaço cultural, a verve criativa do jovem e sua trajetória dentro do PJMC.

Os mentores, por seu turno, analisam a narrativa produzida a partir dessas experiências. Interessa-lhes o produto, o resultado. O objetivo nessa mentoria é ouvir o que o jovem conta sobre a produção, o que ele conseguiu efetivamente transformar em palavras e provocar por meio de perguntas, incentivos e conselhos, a continuidade da pesquisa/intervenção e orientar a partir dessa escuta. O PIAC deve se configurar como um passo no sentido do desenvolvimento da carreira dos jovens como produtores e/ou gestores culturais.

O processo de mentoria se deu cumprindo as seguintes etapas.

1. Desenvolvimento do Plano de Intervenção Artístico Pedagógico, em diálogo com os gestores (orientadores da formação prática) e sob orientação dos agentes de formação.
 - Abril, maio e junho de 2023.
2. Documentação ou submissão dos PIACs à equipe de coordenação do PJMC.
 - Junho de 2023
3. Análise das submissões, organização em áreas temáticas. Seleção dos mentores.
 - Junho de 2023.
4. Realização de reuniões de mentorias em grupos, seguindo a agenda de férias de JMCs continuístas. As reuniões foram organizadas a partir de dois momentos:
 - a. Apresentação e diálogos dos jovens com os mentores, a fim de conhecerem as trajetórias e experiências deles na atuação cultural e poderem conversar, de forma mais geral, sobre possibilidades e perspectivas de jovens monitores no mercado da cultura.
 - b. Separação do grupo em agrupações menores, a partir das afinidades dos temas de investigação com os percursos dos mentores. Nessas conversas os jovens apresentaram seus PIACs e receberam retornos a respeito de possibilidades e perspectivas de continuidade de suas investigações e criações.
 - Julho de 2023.

Mentores: Pedro Granato, Fe Maidel e Priscila Machado.

Pedro Granato: Fundador do teatro Pequeno Ato desde 2013, premiado três vezes pela APCA – Associação Paulista de Críticos de Arte, além de melhores do ano da Veja, Folha de SP e

produções em parcerias internacionais com diversos países como Inglaterra, África do Sul, EUA, Argentina, Espanha, França, Uruguai e Israel. Atuou entre 2019 e 2020 como Coordenador de Centros Culturais e Teatros e em 2021 e 2022 como Supervisor de Formação Cultural da Secretaria Municipal de Cultura.

Fe Maidel: Graduada em Psicologia e Comunicação Social, Pós-graduada em Gênero e Sexualidade. Presidente do Conselho Municipal LGBTI-SP, artista plástica e gerente de projetos, atuou na Coordenação de Políticas LGBTI da Secretaria Municipal de Direitos Humanos de Cidadania.

Priscila Machado: Formada em Audiovisual, MBA Gestão de Projetos na USP e Especialista em Inovação e Projetos na Economia Digital na Universitat de Barcelona. Gestora do instituto CRIAR. Atuou entre 2017 e 2021 como Coordenadora do Núcleo de Casas de Cultura da Secretaria Municipal de Cultura.

7. Avaliações realizadas

7.1. Avaliações 360º de jovens ingressantes

A avaliação de JMCs ingressantes foi realizada por meio de formulários que compunham uma avaliação "360º", em que participaram jovens monitores culturais (JMCs), agentes de formação e gestores-orientadores. O resultado final dessa avaliação deu embasamento para que uma comissão de validação formada pela Equipe de Gestão Pedagógica do PJMC pudesse refletir sobre a continuidade ou não de JMCs ingressantes no programa, levando em conta todo o percurso formativo, garantindo a impessoalidade e transparência em todo processo.

A avaliação seguiu o seguinte cronograma: (I) prazo de recebimento de respostas deste formulário: de 13 a 24/07/2023; (II) período de análise pela comissão: agosto 2023; (III) resultado parcial: 18 de agosto 2023; (IV) período para recursos de questionamento do resultado: final de agosto 2023; (v) Resultado final: setembro 2023.

Ver Formulários utilizados e planilha de resultado nos anexos.

7.1.1. Médias para avaliações de "Disponibilidade para as Atividades", "Diálogo" e "Assiduidade" de JMCs nas formações teóricas e práticas oferecidas no PJMC

- Média de notas de agentes para JMCs (Ótimo 3, Bom 2, Insuficiente 1): **2,3**
- Média de notas de gestores para JMCs (Ótimo 3, Bom 2, Insuficiente 1): **2,5**
- Média de notas de JMCs em autoavaliação (Ótimo 3, Bom 2, Insuficiente 1): **2,6**

Média de avaliações de JMCs

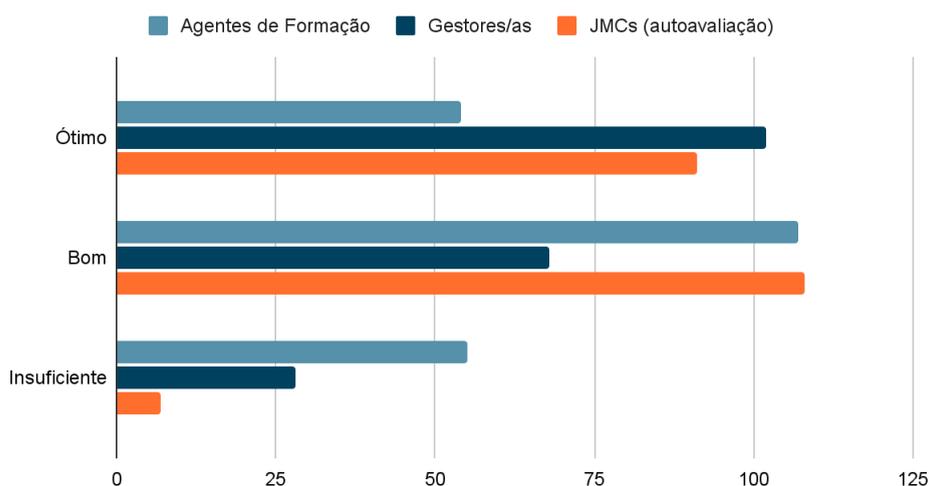


Gráfico 10: Médias das avaliações para JMCs em Disponibilidade para as Atividades, Diálogo e Assiduidade

7.1.2. Indicação de continuidade de JMCs ingressantes

A indicação de continuidade foi balizada pelo termo de compromisso e itens do Edital de Credenciamento de JMCs. A porcentagem menor na autoavaliação de JMCs deve-se em parte pelo conhecimento do termo e sua compreensão em questões como a idade (JMCs que completam 30 anos não podem seguir no programa na assinatura de um novo termo).

- Indicação de continuidade de agentes para JMCs: **89,7%**
- Indicação de continuidade de gestores para JMCs: **86,8%**
- Indicação de continuidade de JMCs autoavaliação: **82%**
- **Indicação de continuidade de JMCs por Comissão: 85%**

Continuidade de JMCs

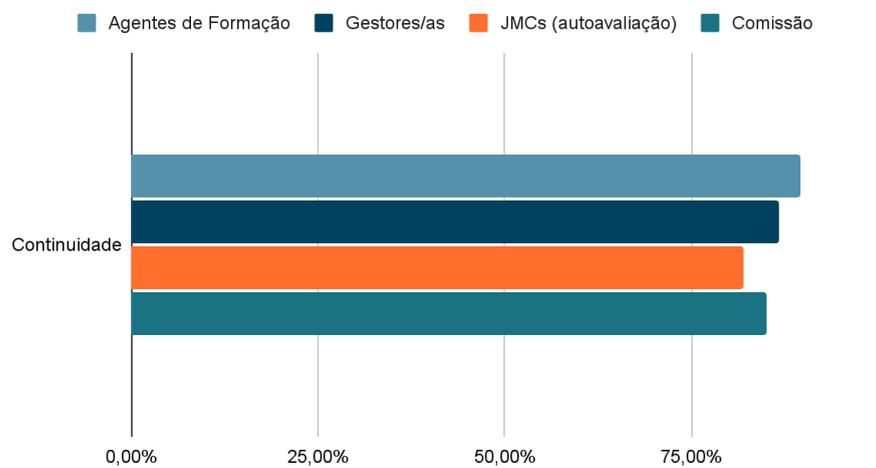
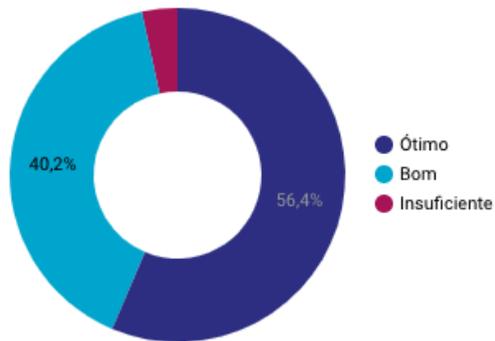


Gráfico 11: Indicação de continuidade para JMCs ingressantes

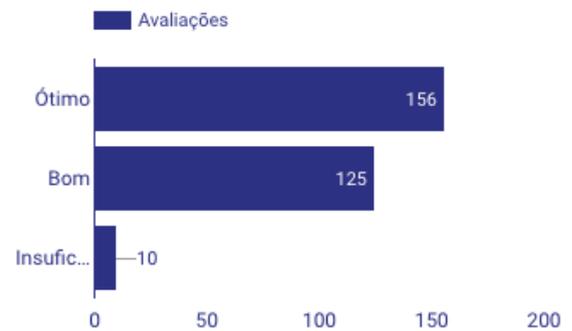
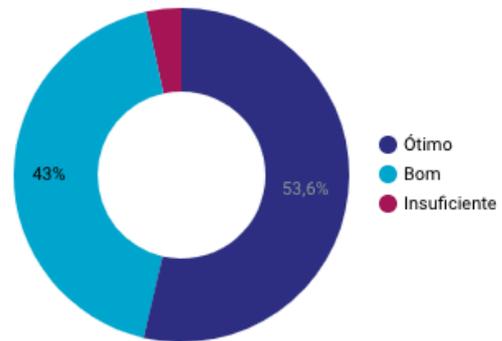
7.2. Avaliação das formações teóricas (maio e junho)

De forma a acompanhar e aprimorar as formações teóricas foram organizados formulários para que JMCs pudessem avaliar formadores, conteúdos e seu engajamento nas formações (ver formulários e planilhas de resultados nos anexos).

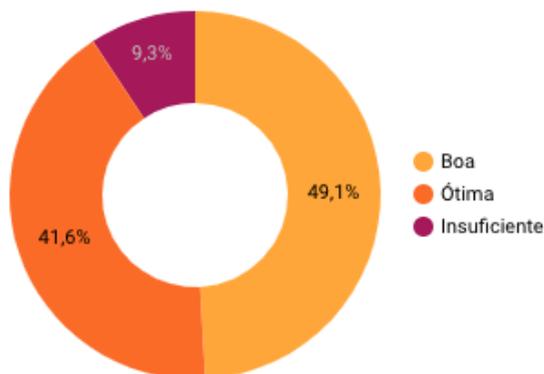
1. Qualidade dos formadores



2. Qualidade dos Conteúdos



3. Disponibilidade para as atividades



8. Elaboração da plataforma online do PJMC

De forma a aprimorar a organização dos fluxos de atividades do PJMC está em elaboração uma Plataforma Online que permita conter: conteúdo teórico para as formações remotas (suporte para vídeos, PDFs, textos e imagens), tracker de progresso de cada JMC na formação teórica, perguntas para validação e avaliação, registro de atividades teóricas, registro de atividades práticas, mensuração de presenças (práticas e teóricas), prontuários, produção de relatórios, produção e respostas para formulários e outras solicitações e seus acompanhamentos. Exemplos da elaboração da plataforma:

The top screenshot displays the 'Avaliações' (Assessments) page. The navigation bar includes 'Início', 'Jovens Monitores', 'Frequência e progresso', 'Formações', 'Solicitações', and 'Avaliações' (highlighted). The page is divided into two sections: 'Avaliações para mim' and 'Outras avaliações'. 'Avaliações para mim' shows a table with columns for 'Título' and 'Prazo', listing two assessments with a 'Responder' button. 'Outras avaliações' shows a table with columns for 'Título', 'Criada em:', 'Autor', and 'Status', listing two assessments with a 'Criar avaliação +' button.

The bottom screenshot displays the 'Jovens Monitores' profile page for Mateus Costa. The navigation bar includes 'Início', 'Jovens Monitores' (highlighted), 'Frequência e progresso' (with a dropdown menu for 'Frequência geral' and 'Validar frequências'), 'Formações', and 'Solicitações'. The profile card shows the user's name, age (26 anos), status (Ingressante), and a dropdown menu for 'Inativo'. Below the profile card are statistics: 'Faltas' (4), 'Avaliações feitas' (2), 'Progresso' (50%), and 'Núcleo' (Biblioteca Monteiro Lobato). The 'Formações teóricas' section lists six theoretical formations with status indicators (Cursando or Finalizado). The 'Plano de Formação Prática' section shows a document titled 'plano-de-estudo-mateus.docx' and a button for 'Fazer upload de arquivo'.


Início Formações Meu progresso **Frequência** Avaliações Solicitações
 

Frequência

Formação teórica

97%

Formação prática

93%

19 de julho de 2023, 09h31

[Dar presença](#)

Suas faltas

Ordenar por A partir de Até dia

Data	Tipo de formação	Núcleo	Atestado
13/07/2023	Prática	Biblioteca Monteiro Lobato	Fazer upload
09/07/2023	Prática	Biblioteca Monteiro Lobato	✓ Validado
08/07/2023	Teórica	-	Fazer upload
01/07/2023	Prática	Biblioteca Monteiro Lobato	Fazer upload


Início Jovens Monitores Frequência e progresso Formações Solicitações Avaliações
 

Olá, Mateus

Resumo



60%
Progresso



90%
Frequência

Biblioteca Monteiro Lobato



Selecione uma data para visualizar as faltas

Julho 2023

D	S	T	Q	Q	S	S
25	26	27	28	29	30	1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31	1	2	3	4	5

Cursos disponíveis








9. Formações teóricas realizadas e formadores

Ver planilha com distribuição dos eixos temáticos, conteúdos e formadores pelas turmas de JMCs nos anexos

9.1. Sinopses dos conteúdos e minibiografias dos formadores

9.1.1. MAIO

Temáticas: Políticas Públicas

Título da formação: Elaboração e Implementação de Políticas Públicas (aulas 1 e 2 de 4)

Sinopse: O curso apresenta como os problemas da sociedade contemporânea são passíveis de ações dos governos. As políticas públicas são um campo do conhecimento que fornece abordagens, técnicas e metodologias para o enfrentamento dos diferentes problemas da sociedade. A partir de diagnósticos de indicadores socioeconômicos, o aluno terá uma visão ampla das diferentes etapas do ciclo de políticas públicas: análise, elaboração, implementação e avaliação.

Formadores:

Suelem Benício

Mestre em Política Pública pelo Programa de Pós-Graduação em Política Pública da Universidade Federal do ABC. Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2006). Professora da Escola Superior de Gestão e Contas Públicas do Tribunal de Contas do Município de São Paulo. Atuou como Assistente Técnico Pedagógico junto a DOT/Núcleo de Educação Étnico-racial da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo atuando na formulação de políticas públicas para a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08. Professora de Ensino Fundamental e Médio junto a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Principais áreas de atuação: educação, educação básica, políticas públicas, relações étnico-raciais, ensino de sociologia e história.

Gabriel Santana

Doutorando e mestre em administração pública e governo pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Bacharel em gestão de políticas públicas pela Universidade de São Paulo (USP). Foi bolsista da Fundação Konrad Adenauer e Oficina Municipal (2022-2023), e pesquisador júnior do Centro de Estudos da Metrópole (CEM) (2019-2020).

Antonia Conceição

Possui graduação em Serviço Social pela Faculdade de Serviço Social de Lins (1982), Doutoranda no programa pós graduação, em Serviço Social, pela Pontifícia Universidade

Católica de São Paulo (início em 2017), mestrado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2012), especialização em Saúde Pública pela Universidade de Ribeirão Preto-SP (1996). É Assistente Social da Prefeitura Municipal de São Paulo. Atualmente exerce o cargo de Assessora/Professora na Escola de Contas do Tribunal de Contas de São Paulo. Membro do Conselho Municipal de Saúde de São Paulo, membro do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, membro do Conselho Regional de São Paulo-9ª região, membro do Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde de São Paulo. Implantou e coordenou o Conselho Participativo Municipal de São Paulo. Membro do Grupo de Trabalho Democracia Participativa da Escola de Governo de São Paulo. Tem experiência na área de Controle Social e Conselhos de Políticas Públicas.

André Galindo

Graduado em Administração Pública pela UNESP. Licenciado em Administração pela FATEC. Especialista em Gestão Pública Municipal pela UNIFESP. Mestre e Doutor em Ciências pela USP. Professor e coordenador dos cursos de pós-graduação da Escola de Gestão e Contas do TCMSP. Possui experiência em Políticas Públicas, Finanças Públicas, Orçamento Público e Economia Internacional.

Temática: Políticas Públicas da Cultura

Título da formação: Políticas Culturais (aulas 1 e 2 de 4)

Sinopse: O curso visa introduzir fundamentos teóricos das políticas públicas culturais. Discute-se as dimensões da cultura e os seus desdobramentos na relação dessas perspectivas com o Estado para se refletir sobre os modelos que organizam o setor no Brasil e em outras partes do mundo. Do plano geral, parte-se para o específico, adentrando nas particularidades da história e das funções desempenhadas pela Secretaria Municipal de Cultura do Município de São Paulo. Serão discutidos alguns dos principais programas desenvolvidos pela SMC, além dos seus atuais desafios. Ao longo do curso, busca-se refletir sobre os tensionamentos que são gerados a partir do encontro da ação cultural com a ação pública.

Referências:

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Cidadania cultural:** o direito à cultura. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural.** São Paulo: Brasiliense, 1989.

Rancière, Jacques. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo horizonte: Autêntica, 2007. Disponível online:

<https://we.riseup.net/assets/126511/ranciere+O+mestre+ignorante-livro.pdf>

Formador: Juliana Gervaes

Está como coordenadora do Programa Jovem Monitor Cultural, da Secretaria Municipal de Cultura da Cidade de São Paulo. Possui formação técnica em Gestão Pública pela Etec Cepam

USP, atualmente integra o Coletivo Negro 20 de Novembro da Fundação Getúlio Vargas, onde é estudante bolsista em Administração Pública na EAESP FGV. Seus temas de interesse percorrem questões raciais, gênero, arte e cultura. É apaixonada por pessoas, gatos, artigos, xadrez, músicas, séries e documentários.

Miguel Prata

Ator, diretor, professor e gestor cultural. Mestre em Teoria e Prática do Teatro pela ECA/USP em 2019. Formado em Teoria Teatral pela mesma instituição em 2011. Entre 2020 e 2022 realizou a Coordenação dos Programas Vocacional e PIÁ pela Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo (SMC), tendo contribuído na coordenação e criação do Programa Território Hip Hop e do Programa de Iniciação Artística para a Primeira Infância. Entre 2011 e 2018, atuou nos Ensaios Ignorantes, núcleo que transita entre as áreas do teatro, da literatura e da filosofia da educação. O projeto foi premiado com o ProAC em 2013 e 2015, e contemplado em 2016 na Lei De Fomento ao Teatro da Cidade de São Paulo. Entre 2014 e 2017, atuou como Artista Orientador de Teatro e como Articulador, em 2019, no Programa Vocacional. Em 2015 e 2016, foi professor no Centro Livre de Artes Cênicas da Prefeitura de São Bernardo do Campo. Participou do Laboratório Corposom, projeto de pesquisa e criação cênica, premiado pelo ProAC em 2013 com encenação dirigida e orientada por Antônio Januzeli. Atualmente atua como Coordenador Geral do Programa Jovem Monitor Cultural pela associação que realiza a co-gestão do programa junto à SMC.

Matheus Pinzan

Doutorando em Ciência Política na Universidade de São Paulo (USP). Neste projeto, investiga as ambiguidades que constituem a governança do setor de habitação para baixa renda, a partir das ocupações, no centro de São Paulo. Pesquisou o tema das ocupações artísticas e culturais na cidade de São Paulo e suas relações com o poder público durante o mestrado, realizado pelo Departamento de Ciência Política da USP (DCP-USP). Formado em Ciências Sociais e licenciado em Sociologia pela mesma Universidade. Atua profissionalmente no coletivo MOLA, que desenvolve trabalhos de Assessoria Técnica de Habitação de Interesse Social e atividades socioculturais junto a ocupações em São Paulo. Participa dos grupos de pesquisa Poderes e Resistências e do Núcleo Democracia e Ação Coletiva (NDAC-Cebrap). Tem experiência de pesquisa nos seguintes temas: associativismo, governança, gestão cultural, políticas públicas, urbanismo e novos movimentos sociais. Interessado nas relações entre estética e política e nos debates sobre arte, teoria política e filosofia contemporâneas. Atua ocasionalmente como produtor cultural.

Temáticas: Realidades Municipais

Título da formação: Ocupação do Espaço Urbano: Debates sobre a experiência racializada de cidade em São Paulo (aulas 3 e 4 de 5)

Sinopse: Os encontros estão sob o guarda-chuva da disciplina "Realidades Municipais" e têm o objetivo de promover reflexões sobre como a experiência de cidade é impactada por um dos problemas estruturais da sociedade brasileira que é a desigualdade racial vivenciada pela população negra. A proposta é traçar um paralelo entre os aspectos históricos da formação da cidade de São Paulo e a atualidade, identificando a ocupação do espaço urbano exercida por pessoas negras. Nesse sentido, também serão abordadas peculiaridades do processo histórico nacional e de formação social que repercutiram na estruturação da cidade e no acesso à propriedade imobiliária.

Referências:

RIBEIRO, Anna Lyvia Roberto Custódio. Racismo estrutural e aquisição da propriedade. São Paulo: editora Contracorrente, 2020.

Formadora:

Anna Lyvia Ribeiro

Advogada especialista em Direito Imobiliário com mais de 10 anos de atuação, palestrante, escritora e professora. Mestre em Direito Político e Econômico pela Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM. Especialista em Direito Notarial e Registral Imobiliário pela Escola Paulista de Direito – EPD. Concluiu o Curso de Especialização em Direito Imobiliário Empresarial pela Universidade Secovi. *Graduada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP. Palestrante, Professora e Autora do livro Racismo Estrutural e aquisição da propriedade. No âmbito acadêmico desenvolveu trabalhos tanto sobre diversidade racial no mercado de trabalho quanto sobre racismo e economia na perspectiva do direito de propriedade.*

Temáticas: Gestão Cultural

Título da formação: A cultura a partir das ações e olhares de quem cria, produz, incentiva, promove, distribui e assiste (aulas 1 e 2 de 4)

Sinopse: A partir de uma visão sobre atores sociais que compõem a cadeia produtiva da cultura, serão apresentados e discutidos temas que envolvem a produção e a gestão cultural e seu papel no desenvolvimento da democracia cultural, na valorização da diversidade e das variadas linguagens artísticas no país. Ao longo das 4 aulas, textos, estudos de caso e material multimídia contribuirão para a compreensão dos processos existentes e atores sociais envolvidos, do ponto de vista da produção, para que uma ideia de projeto cultural se torne realidade e seja apresentada aos seus públicos.

Referências:

BRANT, Leonardo. Mercado cultural: investimento social, formatação e venda de projetos, gestão e patrocínio, política cultural. São Paulo: Escrituras Editora, 2001.

CORTELLA, Mario Sergio; DIMENSTEIN, Gilberto. A era da curadoria: o que importa é saber o que importa! Campinas: Papirus 7 Mares, 2015.

JORDÃO, Gisele; BIRCHE, Leonardo; ALLUCCI Renata. Mapeamento dos cursos de gestão e produção cultural no Brasil: 1995-2015. São Paulo: Itaú Cultural, 2016.

CANCLINI, Néstor García. Leitores, espectador e internautas. São Paulo: Iluminuras, 2008.

_____. Consumidores e cidadãs: conflitos multiculturais da globalização. Rio e Janeiro: Editora UFRJ 1997.

REIS, Ana Carla Fonseca. Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura. Barueri: Manole, 2007.

Formador:

Leo Birche

Diretor de produção cultural, pesquisador e ator. Doutorando em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, mestre em Educação pela USCS, especialista em Direção Teatral pela Escola Superior de Artes Célia Helena e bacharel em Publicidade e Propaganda pela ESPM, com extensão universitária em História do Teatro pela Université d'Avignon et des Pays de Vaucluse. Atua há 12 anos como produtor e gestor de projetos culturais nas áreas de teatro, dança, artes visuais, audiovisual, cultura popular e patrimônio. Desenvolveu projetos e pesquisas para o Centro Cultural Banco do Brasil, Observatório Itaú Cultural, Associação Brasileira de Arte Contemporânea, Associação de Amigos do Projeto Leonilson, além de atuar no Panorama Setorial da Cultura Brasileira. Ministra oficinas de produção cultural em universidades e instituições como Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP), Universidade Anhembi Morumbi, Casa Tato e Escola Britânica de Artes Criativas e Tecnologia (EBAC).

Temáticas: Gestão Cultural

Título da formação: Sem censura, na educação e na cultura (aula 1 de 1)

Sinopse: O que as ideias preconceituosas sobre o Funk revelam sobre nossa concepção de Música, Cultura e Sociedade? Os preconceitos cotidianos, musicais, sociais e poéticos, relacionados ao gênero Funk serão nosso objeto de reflexão. Ao mesmo tempo, apesar do preconceito que ainda persiste, o Funk está cada vez mais presente em instituições culturais e instituições de ensino. Neste sentido, vamos refletir sobre o processo de absorção da cultura Funk por estas instituições. O Funk costuma agir, de propósito, com rebeldia às tradicionais instituições, por isso, nossa reflexão pretende encontrar caminhos para uma real e ampla inclusão do gênero nos equipamentos culturais. Assim, o Funk poderá ser mais bem analisado e compreendido em toda sua singularidade, sem que qualquer adequação ou omissão de características próprias seja feita como meio de "inclusão" institucional. É o Funk sem censura!

Referências:

CYMROT, Danilo. O Funk na Batida: baile, rua e parlamento. São Paulo: Edições Sesc, 2022.

EWELL, Philip. A. Music Theory and the White Racial Frame. Disponível em: <<https://mtosmt.org/issues/mto.20.26.2/mto.20.26.2.ewell.html>>

LÜHNING, Angela; TUGNY, Rosângela Pereira de (Org.). Etnomusicologia no Brasil. 1 ED. Salvador: EDUFBA, 2016.

MOLK, Dave. Teaching Inequality: Consequences of Traditional Music Theory Pedagogy. Disponível em: <<https://newmusicusa.org/nmbx/teaching-inequality-consequences-of-traditional-music-theory-pedagogy/>>

Souza, Thiago Barbosa Alves de. O verdadeiro baile do mal: conflitos da existência do Funk nas universidades de música. Disponível em: <https://www.academia.edu/44789781/O_verdadeiro_baile_do_mal_conflitos_da_existência_do_Funk_nas_universidades_de_música_MODALIDADE_COMUNICAÇÃO_SUBÁREA_ou_SIMPÓSIO_Etnomusicologia_The_Real_Party_of_Evil_conflicts_of_the_existence_of_Funk_in_music_universities>

Formador:

Thiagson

Funkeiro, professor de música, escritor e compositor formado em Música Clássica que hoje faz doutorado sobre Funk na USP, palestrante e escritor. Mestre e Bacharel em Música pela UNESP, Thiagson é autor dos livros Sorry It's Over: A Morte da Música Clássica e Apontamentos sobre Alban Berg, também desenvolve um trabalho de divulgação científica nas redes sociais, através do Canal do Thiagson, abordando o Funk e as origens do preconceito musical.

Temática: Políticas públicas da cultura

Título da formação: TERREIROS NÔMADES- Macamba faz Mandinga (aula 1 de 1)

Sinopse: TERREIROS NÔMADES é um (per)curso que traz para o espaço da educação e da cultura uma travessia nas epistemologias e práticas das culturas africanas, afrodiaspóricas e originárias. As magias e saberes da capoeira, Nkisis, Congados, Carimbó, Itans, como ciências e estratégias aplicadas ao bem viver comunitário, na garantia de direitos de grupos excluídos da história por séculos. O projeto tem como público-alvo pessoas que atuam nas áreas da educação, cultura e artes e contribui efetivamente para a implementação das leis federais 10.639/03 e 11.645/08.

Formadoras:

N'kinpa

A N'KINPA – Núcleo de Culturas Negras e Periféricas – realiza ações contra coloniais em afroperspectiva, desde 2018, com o intuito de restaurar a história, cultura, filosofia e vida dos povos africanos em diáspora e originários. Nossas atividades envolvem negritude, pertencimento, territorialidade, corporeidades, performances, percursos formativos,

ludicidade, luta por equidade nas relações étnico raciais e ações em redes na integração entre bebês, crianças, adolescentes, jovens, adultos e velhos.

Temáticas: Realidades Municipais

Título da formação: Território Aberto I Luz I Cracolândia (aula 1 de 1)

Sinopse: Trata-se de uma partilha dos processos de criação, desenvolvimento e articulação de 8 coletivos que habitam o Teatro de Contêiner Mungunzá, território do bairro Luz.

Cia. Mungunzá de Teatro, Coletivo Tem Sentimento, Teto Trampo Tratamento, É de lei, Mundaréu da Luz, Birico, Paulestinos e Instituto Luz do Faroeste. Em conversa direta com representantes de cada coletivo serão abordados temas importantes na manutenção e constituição de um território, bem como suas diferentes formas de atuação. A transversalidade da Cultura, Direitos Humanos, Assistência Social, Saúde, Arquitetura e Urbanismo pautará a conversa, sendo bases comuns no trabalho político de cada coletivo, no desenvolvimento de ações continuadas em contexto de extrema vulnerabilização social e estigmatização da intitulada Cracolândia.

Cronograma de Atividades dos encontros Território Aberto I Luz I Cracolândia:

10:00 às 10:30: Chegança (Circulação pelo espaço / Área externa e interna)

10:30 às 11:00: Performance Cia. Mungunzá de Teatro (Quadra / Área externa)

11:00 às 11:30: [Cia Mungunzá de Teatro](#) / [Teatro de Contêiner Mungunzá](#) (Área interna)

11:30 às 11:45: intervalo

11:50 às 12:10: [Fórum Mundaréu da luz](#) (Área interna)

12:10 às 12:50: [É de Lei](#) (Área interna)

13:00 às 14:00: Almoço

14:00 às 14:40: [Birico](#) e [Paulestinos](#) (Área interna)

14:40 às 15:20: [Instituto Luz do Faroeste](#) (Área interna)

15:20 às 15:35: intervalo

15:35 às 16:15: [Coletivo Tem Sentimento](#) (Área interna)

16:15 às 16:55: [Teto Trampo e Tratamento](#) (Área interna)

16:55 às 17:00: Fechamento

Formador: Cia. Mungunzá

9.1.2. JUNHO

Temática: Políticas Públicas da Cultura

Título da formação: Políticas Culturais (aulas 3 e 4 de 4)

Sinopse: O curso visa introduzir os principais fundamentos teóricos das políticas públicas culturais. Discute-se as dimensões da cultura e os seus desdobramentos na relação dessas

perspectivas com o Estado para se refletir sobre os modelos que organizam o setor no Brasil e em outras partes do mundo. Do plano geral, parte-se para o específico, adentrando nas particularidades da história e das funções desempenhadas pela Secretaria Municipal de Cultura do Município de São Paulo. Serão discutidos alguns dos principais programas desenvolvidos pela SMC, além dos seus atuais desafios. Ao longo do curso, busca-se refletir sobre os tensionamentos que são gerados a partir do encontro da ação cultural com a ação pública.

Referências:

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Cidadania cultural: o direito à cultura.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural.** São Paulo: Brasiliense, 1989.

Formador:

Alexandre Padinha

Alexandre Soares Miranda ou Alexandre Padinha é um capoeirista, produtor cultural, diretor executivo da Órbita Produção e Gestão Cultural, professor de Gestão e Empreendedorismo Cultural, Economia Criativa e Elaboração de Projetos Culturais, pela Secretaria Municipal de Cultura na Cidade de São Paulo, idealizador do coletivo Os Pretões, contramestre de capoeira com projeto socioeducativo na Casa de Cultura Chico Science, desde os anos 90.

Com formação em administração pela UniSantanna, marketing pela UNIFAI, gestão comercial pela Fatec Ipiranga, especializado em educação social pela PUC/SP e gestão cultural pelo SENAC/SP, foi pesquisador em educação étnico racial pela FEUSP, e atualmente, está na UFABC em parceria na Wits (University of the Witwatersrand) de Johannesburg em políticas públicas nas linguagens de matriz africana, além de manter pesquisa contínua de matrizes africanas, no continente africano, na última década. Atua no segmento cultural, esportivo e educacional, no fomento às culturas de matriz africana/negra, no desenvolvimento de projetos. Ministrou workshops e produções culturais nas linguagens de matriz africana/negra em países da Europa, África, Ásia e nas Américas, e atualmente é o técnico da equipe universitária de capoeira na UniSantanna. Idealizador e gestor cultural do projeto Oralidades Pretas | Interculturalismo e Ancestralidade em Matriz Africana, que engloba diferentes linguagens artísticas como hip-hop, poesia, capoeira, música negra, artes visuais, audiovisual, moda, dança negra, palestras, workshops, oficinas e rodas de conversa, sob a temática relação da cultura negra, bem como o desenvolvimento do empreendedorismo e economia criativa da população negra.

Matheus Pinzan

Doutorando em Ciência Política na Universidade de São Paulo (USP). Neste projeto, investiga as ambiguidades que constituem a governança do setor de habitação para baixa renda, a partir das ocupações, no centro de São Paulo. Pesquisou o tema das ocupações artísticas e culturais na cidade de São Paulo e suas relações com o poder público durante o mestrado, realizado pelo Departamento de Ciência Política da USP (DCP-USP). Formado em Ciências Sociais e licenciado em Sociologia pela mesma Universidade. Atua profissionalmente no coletivo MOLA, que

desenvolve trabalhos de Assessoria Técnica de Habitação de Interesse Social e atividades socioculturais junto a ocupações em São Paulo. Participa dos grupos de pesquisa Poderes e Resistências e do Núcleo Democracia e Ação Coletiva (NDAC-Cebrap). Tem experiência de pesquisa nos seguintes temas: associativismo, governança, gestão cultural, políticas públicas, urbanismo e novos movimentos sociais. Interessado nas relações entre estética e política e nos debates sobre arte, teoria política e filosofia contemporâneas. Atua ocasionalmente como produtor cultural.

Temáticas: Políticas Públicas

Título da formação:

Elaboração e Implementação de Políticas Públicas (aulas 3 e 4 de 4)

Sinopse: O curso apresenta como os problemas da sociedade contemporânea são passíveis de ações dos governos. As políticas públicas são um campo do conhecimento que fornece abordagens, técnicas e metodologias para o enfrentamento dos diferentes problemas da sociedade. A partir de diagnósticos de indicadores socioeconômicos, o aluno terá uma visão ampla das diferentes etapas do ciclo de políticas públicas: análise, elaboração, implementação e avaliação.

Formadora:

Antonia Conceição

Possui graduação em Serviço Social pela Faculdade de Serviço Social de Lins (1982), Doutoranda no programa pós graduação, em Serviço Social, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (início em 2017), mestrado em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2012), especialização em Saúde Pública pela Universidade de Ribeirão Preto-SP (1996). É Assistente Social da Prefeitura Municipal de São Paulo. Atualmente exerce o cargo de Assessora/Professora na Escola de Contas do Tribunal de Contas de São Paulo. Membro do Conselho Municipal de Saúde de São Paulo, membro do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, membro do Conselho Regional de São Paulo-9ª região, membro do Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde de São Paulo. Implantou e coordenou o Conselho Participativo Municipal de São Paulo. Membro do Grupo de Trabalho Democracia Participativa da Escola de Governo de São Paulo. Tem experiência na área de Controle Social e Conselhos de Políticas Públicas.

André Galindo

Graduado em Administração Pública pela UNESP. Licenciado em Administração pela FATEC. Especialista em Gestão Pública Municipal pela UNIFESP. Mestre e Doutor em Ciências pela USP. Professor e coordenador dos cursos de pós-graduação da Escola de Gestão e Contas do TCMSP.

Possui experiência em Políticas Públicas, Finanças Públicas, Orçamento Público e Economia Internacional.

Suellem Benício

Mestre em Política Pública pelo Programa de Pós-Graduação em Política Pública da Universidade Federal do ABC. Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2006). Professora da Escola Superior de Gestão e Contas Públicas do Tribunal de Contas do Município de São Paulo. Atuou como Assistente Técnico Pedagógico junto a DOT/Núcleo de Educação Étnico-racial da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo atuando na formulação de políticas públicas para a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08. Professora de Ensino Fundamental e Médio junto a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Principais áreas de atuação: educação, educação básica, políticas públicas, relações étnico-raciais, ensino de sociologia e história.

Gabriella Beira

Gabriella Beira é bacharel em Relações Internacionais pela USP e mestranda em Governança Global e Formulação de Políticas Internacionais pela PUC-SP, onde pesquisa e apoia a localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos municípios brasileiros. Tem experiência em gestão de projetos no setor público e no terceiro setor, nas áreas de controle social, dados abertos, educação e juventudes. Foi Agente de Governo Aberto por meio da iniciativa Open Government Partnership da Prefeitura de São Paulo, onde também atuou por três anos como assessora de planejamento e gestão estratégica na Secretaria Municipal de Gestão, colaborando com o desenvolvimento e a implementação de projetos de aprimoramento da gestão pública na cidade.

Temáticas: Realidades Municipais

Título da formação: Ocupação do Espaço Urbano: Debates sobre a experiência racializada de cidade em São Paulo (aula 5 de 5)

Sinopse: Os encontros estão sob o guarda-chuva da disciplina "Realidades Municipais" e têm o objetivo de promover reflexões sobre como a experiência de cidade é impactada por um dos problemas estruturais da sociedade brasileira que é a desigualdade racial vivenciada pela população negra. A proposta é traçar um paralelo entre os aspectos históricos da formação da cidade de São Paulo e a atualidade, identificando a ocupação do espaço urbano exercida por pessoas negras. Nesse sentido, também serão abordadas peculiaridades do processo histórico nacional e de formação social que repercutiram na estruturação da cidade e no acesso à propriedade imobiliária.

Referências:

RIBEIRO, Anna Lyvia Roberto Custódio. Racismo estrutural e aquisição da propriedade. São Paulo: editora Contracorrente, 2020.

Formadora:**Anna Lyvia Ribeiro**

Advogada especialista em Direito Imobiliário com mais de 10 anos de atuação, palestrante, escritora e professora. Mestre em Direito Político e Econômico pela Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM. Especialista em Direito Notarial e Registral Imobiliário pela Escola Paulista de Direito – EPD. Concluiu o Curso de Especialização em Direito Imobiliário Empresarial pela Universidade Secovi. *Graduada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP. Palestrante, Professora e Autora do livro Racismo Estrutural e aquisição da propriedade. No âmbito acadêmico desenvolveu trabalhos tanto sobre diversidade racial no mercado de trabalho quanto sobre racismo e economia na perspectiva do direito de propriedade.*

Temáticas: Gestão Cultural**Título da formação:**

A cultura a partir das ações e olhares de quem cria, produz, incentiva, promove, distribui e assiste (aulas 3 e 4 de 4)

Sinopse: A partir de uma visão sobre atores sociais que compõem a cadeia produtiva da cultura, serão apresentados e discutidos temas que envolvem a produção e a gestão cultural e seu papel no desenvolvimento da democracia cultural, na valorização da diversidade e das variadas linguagens artísticas no país. Ao longo das 4 aulas, textos, estudos de caso e material multimídia contribuirão para a compreensão dos processos existentes e atores sociais envolvidos, do ponto de vista da produção, para que uma ideia de projeto cultural se torne realidade e seja apresentada aos seus públicos.

Referências:

BRANT, Leonardo. Mercado cultural: investimento social, formatação e venda de projetos, gestão e patrocínio, política cultural. São Paulo: Escrituras Editora, 2001.

CORTELLA, Mario Sergio; DIMENSTEIN, Gilberto. A era da curadoria: o que importa é saber o que importa! Campinas: Papirus 7 Mares, 2015.

JORDÃO, Gisele; BIRCHE, Leonardo; ALLUCCI Renata. Mapeamento dos cursos de gestão e produção cultural no Brasil: 1995-2015. São Paulo: Itaú Cultural, 2016.

CANCLINI, Néstor García. Leitores, espectador e internautas. São Paulo: Iluminuras, 2008.

_____. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio e Janeiro: Editora UFRJ 1997.

REIS, Ana Carla Fonseca. Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura. Barueri: Manole, 2007.

Formador: Tono Guimarães

Dramaturgista (Dança/Teatro/Cinema), Pesquisador, Ator/Performer, Designer Gráfico, Produtor Cultural. Trabalhando profissionalmente com Teatro desde 2001 e com Dança desde

2010 e audiovisual desde 2012, colaborou com diversos artistas da cena portuguesa e brasileira. É diretor geral do Laboratório Siameses (dança), produtor/pesquisador da Cia Druw e da coreógrafa Marta Soares. Membro do CBTIJ e da Young Dance Network, foi um dos 15 artistas/produtores globais convidados para o 10th Next Generation Programme, do ASSITEJ Artistic Gathering 2018 em Pequim.

Temáticas: Ética, cidadania e direitos.

Título da formação: Conhecer para Incluir

Sinopse:

Tipos de Deficiências

Barreiras

Dicas de relacionamentos

Terminologias

Desenho universal

Princípios do Desenho Universal

Conceitos do Desenho Universal e Acessibilidade

Possibilidade de dinâmica e apresentação de vídeo.

Acessibilidade Comunicacional e Digital

Descrições de imagens

Por que descrever e a importância

Como descrever

Passo a passo

Redes Sociais: Como acessibilizar?

Símbolos de Acessibilidade Comunicacional

Formadores:

SMPED

Servidores: Myrna Melo, Priscila Fonseca, Sidney Tobias.

Temática: Ética, cidadania e direitos.

Título da formação: Aproximações prático-teóricas com o universo de Libras

Sinopse: O workshop teórico-prático de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) visa oferecer de forma prática e básica diretrizes iniciais para relacionamento com público em Libras para jovens do Programa Jovem Monitor Cultural. O Workshop irá abordar um pouco sobre a surdez e seus aspectos, a dificuldade de acessibilidade e comunicação no contexto cultural, os desafios da tradução\interpretação de Libras-português em peças teatrais e dicas de recepção e sinais para atendimento do público surdo.

Referências:

HONORA, Márcia. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

Vídeo: o Menestrel – William Shakespeare:
<https://youtube.com/watch?v=PzJ5e2lc9NA&feature=share9>

Formadora: Rebeca Cruz

Rebeca Cruz, psicóloga formada pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e pós graduada em Psicopedagogia. Tradutora Intérprete de Libras e autorizada para o Uso e Ensino da Libras pelo PROLIBRAS/MEC.

Temáticas: Ciências Políticas

Título da formação: Políticas e estéticas: dicotomia público-privado

Sinopse: Foram diversos atritos, sobretudo entre os séculos XVI e XIX, que viabilizaram a emergência do colonialismo e do Estado Moderno tais quais compreendidos hoje, unificando povos sob a ideia de nação, atualmente já considerada regulamentadora legítima dos costumes. No século XX, sucessivas mudanças como a 2ª Guerra Mundial, as lutas de 68, e os anos 90, com a expansão da internet, reconfiguraram tanto a ação do Estado quanto às possibilidades de resistência diante das desigualdades. A proposta do curso é, a partir de pensadores/as e militantes de várias épocas e localidades, analisar criticamente de que modo o funcionamento das sociedades, em seus inúmeros atravessamentos com o Estado, não é redutível à dicotomia público-privado. A experimentação de costumes, nesse sentido, seria ainda um fio condutor da análise dos enfrentamentos políticos responsáveis por dissolver a separação estrita entre o público e o privado. Serão usados conceitos como heterotopia e estética da existência, atravessados aos seus modos nos diversos militantismos, e discutidos pelo filósofo-historiador Michel Foucault e pelo cientista político Edson Passetti, quando da análise dos enfrentamentos políticos e da invenção de lugares (espaços físicos) por parte das sociedades. Foram diversos atritos, sobretudo entre os séculos XVI e XIX, que viabilizaram a emergência do colonialismo e do Estado Moderno tais quais compreendidos hoje, unificando povos sob a ideia de nação, atualmente já considerada regulamentadora legítima dos costumes. No século XX, sucessivas mudanças como a 2ª Guerra Mundial, as lutas de 68, e os anos 90, com a expansão da internet, reconfiguraram tanto a ação do Estado quanto às possibilidades de resistência diante das desigualdades. A proposta do curso é, a partir de pensadores/as e militantes de várias épocas e localidades, analisar criticamente de que modo o funcionamento das sociedades, em seus inúmeros atravessamentos com o Estado, não é redutível à dicotomia público-privado. A experimentação de costumes, nesse sentido, seria ainda um fio condutor da análise dos enfrentamentos políticos responsáveis por dissolver a separação estrita entre o público e o privado. Serão usados conceitos como heterotopia e estética da existência, atravessados aos seus modos nos diversos militantismos, e discutidos pelo filósofo-historiador Michel Foucault e pelo cientista político Edson Passetti, quando da

análise dos enfrentamentos políticos e da invenção de lugares (espaços físicos) por parte das sociedades.

Referências:

Foucault, Michel. **O corpo utópico, as heterotopias**. Editora n-1, 2013

_____. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Editora Vozes.

Jourdan, Camila. **2013: memórias e resistências**. Hedra, 2018.

Passetti, Edson, et. Al. **Ecopolitica**. Hedra, 2019.

Formador: Ste Biazon

Ste possui ampla atuação nas áreas de educação musical e musicologia a partir das quais expandiu também seu leque para o campo das humanidades, passando pelas ciências sociais, saúde mental e estudos de gênero. Possui licenciatura e mestrado em música pela ECA-USP, onde atualmente cursa o doutorado.

Temáticas: Gestão cultural

Título da formação: O morro do querosene, arte e cultura popular

Sinopse: O encontro, no período da manhã e da tarde, vai tratar das tradições artístico-culturais desenvolvidas no morro do querosene, situado na região do Butantã, em São Paulo. É lá que acontece a festa do Bumba meu boi mais famosa de São Paulo. A primeira é a ressurreição do boi, a segunda o batizado e a terceira, que aconteceu ontem, dia 25 de Novembro de 2018, a morte do boi. A festa é composta por uma roda de dança com personagens humanos fantasiados e animais fantásticos com resquícios da cultura Africana, Indígena e Europeia e também conta com comes e bebes próprios da festa, como Quentão, bolo de tapioca e espetinhos. A família Menezes vai levar a festa do Boi para a Casa de cultura do Butantã para nos apresentar a história da festa na região e experimentarmos as danças e as músicas que são parte fundamental dessa tradição.

Formadores:

Henrique Menezes e Bartira Garota

9.1.3. JULHO

9.1.3.1. Ingressantes

Temáticas: Gestão Técnica de Luz

Título da formação: Introdução à Iluminação Cênica

Sinopse: Serão apresentados aos Jovens Monitores os equipamentos disponíveis no teatro (refletores, aparelhos, acessórios, console e estrutura) junto com uma explicação a respeito de suas funcionalidades. O grupo será introduzido ao conceito de Ferramentas da Luz,

visualizando de maneira prática elementos como: qualidades dos refletores, qualidades dos recortes de luz, utilização dos acessórios, afinação, filtros, cores, intensidade e operação.

Formadora: Olivia Munhoz

Formada no curso de Iluminação da SP Escola de Teatro, sob orientação de Francisco Turbiani e coordenação de Guilherme Bonfanti, Olivia Munhoz atua na criação de luz para teatro, dança, performances e principalmente shows, trabalhando com bandas como O Terno, Quartabê, Grand Bazaar, Bala Desejo, semiorquestra, Filarmônica de Pasárgada, Música de Selvagem e os trabalhos solos de Ana Frango Elétrico, Mariá Portugal, Maria Beraldo, Bebê, Zé Ibarra e Tim Bernardes.

Temáticas: Contratação e Documentação

Título da formação: Processo de Documentação e Contratação Artística

Sinopse: A formação terá como objetivo apresentar as documentações artísticas necessárias para qualquer contratação pela Secretaria Municipal de Cultura. Será dividida entre documentação artística, certidões, nota fiscal, portaria 34, representação PJ. Também terão informações de quais equipamentos realizam contratações e como enviar propostas para os mesmos, assim como explicações de como funcionam as contratações feitas pela coordenadoria de programação da SMC. A ideia é que os jovens consigam entender o que barra uma contratação e não passem por essa dificuldade ao enviar propostas após a finalização do programa.

Formadora: Bruna Amano, produtora e gestora cultural, graduada em psicologia com foco em psicologia sócio-institucional, possui curso técnico e pós graduação em dança e especialização em gestão cultural, na qual estudou as relações entre território, cultura e gestão pública. Atuou enquanto articuladora cultural e de políticas públicas em centro cultural comunitário no interior do Paraná. É artista da dança e educadora social há 9 anos, tendo sido monitora cultural de ballet em Embu das Artes e em Centro de Convivência Social para crianças e adolescentes na assistência social em São Paulo. Atuou como Jovem Monitora Cultural na Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo (SMC) , no gabinete do Secretário, na Programação Cultural, na Coordenação de Contratações Artísticas e no gabinete da Secretária Adjunta. Foi agente de orientação do Programa Criatividades, acompanhando e orientando projetos de 25 jovens em políticas públicas na periferia de São Paulo. Enquanto produtora cultural pela SMC realizou a Coordenação da Semana Municipal de Contadores de História 2022, Assistente de Coordenação do Carnaval de Rua 2023 e Gerente Administrativo do evento Virada Cultural 2023.

Temáticas: Mediação de Leitura e Contação de Histórias

Título da formação: MEDIAR E NARRAR LEITURAS, DOIS OFÍCIOS E MUITAS POSSIBILIDADES

Sinopse: Dois ofícios se apresentam com interesse no incentivo à leitura, a Arte de contar histórias, e a mediação de leitura. São dois fazeres muito presentes nas programações de bibliotecas, espaços educativos, teatros, feiras, eventos grandes e pequenos. E quais são as ferramentas e especificidades de cada um? Como planejar uma mediação de leitura, ou uma contação de histórias? Como precificar esse serviço na prestação do seu trabalho como profissional? Esses são alguns dos tópicos que serão abordados na oficina ministrada pela artista produtora, e educadora, Thayame Porto.

Formadora: Thayame Porto é artista e pesquisadora da palavra. Escreve, lê e narra histórias para públicos que variam entre crianças, adultos e idosos. É fundadora há onze anos da Cia Passarinho Contou. Trabalho que fundou uma biblioteca dentro de uma Kombi, com recursos pessoais, para distribuir leitura nas principais periferias da região metropolitana do estado de São Paulo. É criadora de espetáculos narrativo-musicais, onde a contação de histórias divide cena com show musical infantil. Seus trabalhos já estiveram em cartaz em locais de destaque no cenário cultural, como: Sescs, Secretaria Municipal da Cultura de São Paulo, Bienal do Livro, Virada Sustentável. Como escritora possui dois títulos publicados voltados para o público infanto-juvenil, são eles: Carrego Comigo pela editora Scortecci (2011), voltado para adolescentes. E Maria Chá e João Café, poesia ilustrada pela editora Porto de Ideias (2015), dedicado a crianças de todas as idades. Como pesquisadora acadêmica, possui Mestrado voltado à pesquisa do letramento, com dissertação intitulada: Centro de Incentivo à Leitura, um estudo de caso. Financiado pela CAPS através da Universidade Federal de São Paulo e publicado em 2013. Em 2017 e 2018, Thayame percorreu Brasil e Uruguai morando em sua kombi biblioteca, lendo com as crianças em situações de travessias, com famílias nômades, com crianças na rua, sem vínculos institucionais. Também participou do Festival das Artes no interior do Uruguai com sua kombi-casa-biblioteca. Sua atuação profissional que alia pesquisa acadêmica, bem como a pesquisa de rua dos saberes periféricos, já foi mencionada por mídias televisivas, entre elas: - Emissora TV Cultura em dois programas, Jornal da Cultura e Manos e Minas. Jornal da Band no Programa Hora do Bem. TV Record no Programa Hoje em Dia, no qual foi destaque em matéria de conteúdo documentário com exibição de 16 minutos. Thayame acredita que a leitura é um bem simbólico da humanidade injustamente distribuído, e, por isso, se concentra na luta pela partilha desse privilégio, para que ele seja um direito garantido a toda população.

9.1.3.2. Continuístas

Orientações e Mentorias PIAC

Temáticas: Orientações e Mentorias PIAC

Mentores: Pedro Granato, Fe Maidel e Priscila Machado.

Vide 6.2. para mais detalhes.

10. Comunicação

Neste trimestre, a área de comunicação aprofundou suas estratégias de diálogo com JMCs e com a população. A partir de maio, em que as formações teóricas foram para o formato presencial, a equipe de comunicação passou a acompanhar as formações em presença para divulgar essas atividades do PJMC nas redes do programa. Incorporando vídeos, fotos e intervenções de JMCs nas redes sociais ao longo do dia e também na forma de registros e reportagens oficiais nas redes e no site.

A equipe também é responsável pela comunicação direta com JMCs por email, telefone e mensagens. Entre essas comunicações, a divulgação semanal da programação das formações e locais de realização. A equipe acolhe também dúvidas frequentes que chegam por esses canais e encaminha quando necessário essas questões às outras áreas.

Entre maio e julho, uma das principais metas da Área de Comunicação do PJMC foi a de organizar um calendário que pudesse acompanhar e divulgar os PIACS de JMCs continuístas, de forma a oferecer nas redes de comunicação do programa um espaço de protagonismo de JMCs. Essa participação e protagonismo pode se dar também em datas comemorativas, como as do Mês do Orgulho LGBTQIA+ e o Dia da Mulher Latino-Americana e Caribenha, em que puderam também participar JMCs ingressantes. Esses últimos posts, em formato de vídeo de depoimento pessoal, permitiram um alcance maior na plataforma.

Em paralelo, a área cria e promove postagens colaborativas com parceiros do PJMC, como a Escola de Gestão e Contas do TCM, além de outros programas de Formação da Secretaria Municipal de Cultura, com destaque para o encontro entre esses programas no Seminário de Formação Cultural da cidade.

Ver registros das atividades da área/equipe de comunicação nos anexos.

11. Relatórios das Ações Realizadas

11.1. MAIO

Segue descrição das atividades desenvolvidas em maio.

- Início das formações teóricas presenciais com circulação pela Escola de Gestão e Contas do TCM; CC Penha; Biblioteca Hans Christian Andersen e Biblioteca Cassiano Ricardo.
- Planejamento e cronograma das atividades: ações pedagógicas e de acompanhamento do Programa, formações teóricas e outras atividades
- Contratação de equipe para atuação no PJMC, finalização dos processos seletivos, chamada para assinatura de contrato
- Reuniões e ações periódicas entre coordenação geral, coordenação pedagógica, supervisão pedagógica, analistas de projetos, analista de comunicação, designer, assistente administrativo, psicóloga, assistente social e analista de dados.
- Reuniões entre Coordenação Geral, Coordenação Pedagógica, Equipe pedagógica, Equipe Psicossocial e Agentes de Formação do PJMC na AEMC.
- Reuniões entre Coordenação Geral, Supervisão Pedagógica, Equipe de formação teórica e parcerias e Agentes de Formação do PJMC na AEMC.
- Elaboração do Plano de Ação por parte dos Agentes de Formação
- Agendamento de reuniões com espaços/departamentos por Agentes de Formação;
- Reuniões fixas de Alinhamento entre as Coordenações do Programa Jovem Monitor Cultural da Associação Educacional Maria do Carmo e da Secretaria Municipal de Cultura realizadas às quintas-feiras das 15h às 17h30;
- Reuniões sobre análise de dados no PJMC;
- Visitas para espaços para o PJMC;
- Reunião do Núcleo de Diversidades e permanência;
- Organização do 1º relatório trimestral;
- Organização do novo plano de trabalho e aditamento;
- Organização de Formulários para avaliações das formações teóricas;
- Organização de Formulários para mapeamento de férias de JMCs;
- Organização de Formulários para inscrição de propostas de PIACs por JMCs;
- Seleção de professores convidados para participação nos encontros formativos;

- Mediação e efetivação de processos de realocações dos jovens entre os Equipamentos e Departamentos culturais da Secretaria Municipal de Cultura;
- Validação de controle das frequências e repasse dos benefícios aos jovens;
- Construção de propostas de comunicação e divulgação nas redes sociais;
- Reuniões periódicas de alinhamentos verticais e horizontais;
- Criação de conteúdo para as redes sociais;
- Criação do cronograma de postagens;
- Captação e Edição audiovisual das formações presenciais;
- Design dos Criativos gráficos digitais.

11.2. JUNHO

- Realização das formações teóricas presenciais com circulação pela Escola de Gestão e Contas do TCM; Biblioteca Hans Christian Andersen; Biblioteca Monteiro Lobato e Teatro de Contêiner.
- Planejamento e cronograma das atividades: ações pedagógicas e de acompanhamento do Programa, formações teóricas e outras atividades
- Reuniões e ações periódicas entre coordenação geral, coordenação pedagógica, supervisão pedagógica, analistas de projetos, analista de comunicação, designer, assistente administrativo, psicóloga, assistente social e analista de dados.
- Reuniões entre Coordenação Geral, Coordenação Pedagógica, Equipe pedagógica, Equipe Psicossocial e Agentes de Formação do PJMC na AEMC.
- Reuniões entre Coordenação Geral, Supervisão Pedagógica, Equipe de formação teórica e parcerias e Agentes de Formação do PJMC na AEMC.
- Elaboração do Plano de Ação por parte dos Agentes de Formação
- Agendamento de reuniões com espaços/departamentos por Agentes de Formação;
- Reuniões fixas de Alinhamento entre as Coordenações do Programa Jovem Monitor Cultural da Associação Educacional Maria do Carmo e da Secretaria Municipal de Cultura realizadas às quintas-feiras das 15h às 17h30;
- Reuniões entre Agentes de Formação, Coordenação e Supervisão Pedagógica, Coordenação Geral do Programa pela AEMC e Coordenação do PJMC pela SMC;
- Análises e encaminhamentos para as solicitações recebidas por meio do formulário de solicitações gerais do PJMC, elaborado pela Secretaria Municipal de Cultura. As análises são realizadas pela Coordenação Pedagógica, equipe pedagógica e equipe psicossocial. Os encaminhamentos envolvem um protocolo alinhado entre a Secretaria

Municipal de Cultural e as Coordenações da AEMC para cada tipo de solicitação, reuniões e mediações entre as partes interessadas em cada solicitação.

- Atendimentos da Equipe Psicossocial para jovens no programa.
- Reunião entre gestores de espaços culturais, departamentos e coordenações do PJMC pela AEMC e SMC.
- Reuniões sobre a criação da Plataforma para o PJMC;
- Visitas para espaços para o PJMC;
- Reunião do Núcleo de Acessibilidades e permanência;
- Reunião do Comitê Consultivo do PJMC;
- Palestra contra assédio no espaço de trabalho organizada pela SMC e realizada pelo Sindicato dos Servidores Públicos do Município;
- Análise das informações de maio e organização de novos Formulários para avaliações das formações teóricas;
- Análise das informações de férias de JMCs;
- Análise dos Formulários para inscrição de propostas de PIACs por JMCs;
- Apoio na organização do Seminário da Formação Cultural da SMC para participação de JMCs;
- Seleção de professores convidados para participação nos encontros formativos;
- Mediação e efetivação de processos de realocações dos jovens entre os Equipamentos e Departamentos culturais da Secretaria Municipal de Cultura;
- Mediação e efetivação de faltas disciplinares com JMCs;
- Validação de controle das frequências e repasse dos benefícios aos jovens;
- Construção de propostas de comunicação e divulgação nas redes sociais;
- Reuniões periódicas de alinhamentos verticais e horizontais;
- Criação de conteúdo para as redes sociais;
- Criação do cronograma de postagens;
- Captação e Edição audiovisual das formações presenciais;
- Design dos Criativos gráficos digitais.

11.3. Julho

- Realização das formações teóricas presenciais com circulação pelo CC Olido (mentorias PIAC para JMC continuístas) e Teatro Paulo Eiró (formações técnicas para JMC ingressantes).
- Planejamento e cronograma das atividades: ações pedagógicas e de acompanhamento do Programa, formações teóricas e outras atividades
- Reuniões e ações periódicas entre coordenação geral, coordenação pedagógica, supervisão pedagógica, analistas de projetos, analista de comunicação, designer, assistente administrativo, psicóloga, assistente social e analista de dados.
- Reuniões entre Coordenação Geral, Coordenação Pedagógica, Equipe pedagógica, Equipe Psicossocial e Agentes de Formação do PJMC na AEMC.
- Reuniões entre Coordenação Geral, Supervisão Pedagógica, Equipe de formação teórica e parcerias e Agentes de Formação do PJMC na AEMC.
- Elaboração do Plano de Ação por parte dos Agentes de Formação
- Agendamento de reuniões com espaços/departamentos por Agentes de Formação;
- Reuniões fixas de Alinhamento entre as Coordenações do Programa Jovem Monitor Cultural da Associação Educacional Maria do Carmo e da Secretaria Municipal de Cultura realizadas às quintas-feiras das 15h às 17h30;
- Reuniões entre Agentes de Formação, Coordenação e Supervisão Pedagógica, Coordenação Geral do Programa pela AEMC e Coordenação do PJMC pela SMC;
- Análises e encaminhamentos para as solicitações recebidas por meio do formulário de solicitações gerais do PJMC, elaborado pela Secretaria Municipal de Cultura. As análises são realizadas pela Coordenação Pedagógica, equipe pedagógica e equipe psicossocial. Os encaminhamentos envolvem um protocolo alinhado entre a Secretaria Municipal de Cultural e as Coordenações da AEMC para cada tipo de solicitação, reuniões e mediações entre as partes interessadas em cada solicitação.
- Atendimentos da Equipe Psicossocial para jovens no programa.
- Reunião entre gestores de espaços culturais, departamentos e coordenações do PJMC pela AEMC e SMC.
- Reuniões sobre a criação da Plataforma para o PJMC;
- Reunião do Núcleo de Diversidades e permanência;
- Análise das informações de junho e organização de novos Formulários para avaliações das formações teóricas;
- Organização e envio dos formulários para avaliação 360º de JMCs ingressantes para a formação continuada, em que participam gestores, agentes e JMCs;

- Apoio na organização e realização do Seminário da Formação Cultural da SMC para participação de JMCs;
- Seleção de professores convidados para participação nos encontros formativos;
- Mediação e efetivação de processos de realocações dos jovens entre os Equipamentos e Departamentos culturais da Secretaria Municipal de Cultura;
- Mediação e efetivação de faltas disciplinares com JMCs;
- Validação de controle das frequências e repasse dos benefícios aos jovens;
- Construção de propostas de comunicação e divulgação nas redes sociais;
- Reuniões periódicas de alinhamentos verticais e horizontais;
- Criação de conteúdo para as redes sociais;
- Criação do cronograma de postagens;
- Captação e Edição audiovisual das formações presenciais;
- Design dos Criativos gráficos digitais.

12. Banco de Dados

Ver Banco de dados de JMCs da edição 2022/2023 nos anexos.